

Suor

Marcos Martins

marcos to me , Sep 26 (2 days ago)

Entrei na igreja pra rezar, pra me ajoelhar e rezar. Eu tinha aprendido que você pode pedir coisas a Deus e essas coisas depois acontecem. Dos 7 aos 14 anos era nisso que eu acreditava: Do céu vem o alento e é pra lá que a gente vai. Mas nessa época eu ainda estava muito longe do céu. Minha vida era um miserável anunciar-se de pecados. Pequei? Mas muito depois. O Céu vinha antes de mim. Era o dado, o destino. Mas agora ele desceu dos céus e se enfiou dentro de uma igreja. Seu peso preto me põe de joelhos não em prece mas em exaustão e sofrimento. O céu agora é o trabalho de um artista que fez uma esteira trançada não com palha ou sisal mas com tiras de celuloide, séries de fotogramas de comerciais de tv catados dos lixos das produtoras. Ele fez com essas tiras uma grande tela que esticou e prendeu nas paredes laterais da igreja formando como que um novo teto. Mas isso eu só soube depois; eu não vi nada disso quando entrei. Vi só uma enorme superfície a cujo brilho atribuí uma única razão: umidade. Como se tratava de uma pele, vi que a luz, ao lhe atravessar os poros, ganhava ao mesmo tempo uma matéria e uma demora. Em vez de ultrapassar (com a habitual facilidade) o vitral que a filtra instantaneamente em cores primárias, esta luz é forçada a atrasar-se em transpiração na superfície, antes de vir tocar o chão silencioso. A luz sua. Minhas orelhas escutam o respirar desse corpo celeste. Depois de um tempo, o volume impiedoso e sádico que no início me dobrou o corpo subjugando-o, agora me pede para tocá-lo, Fico de pé. Quis passar a mão no lombo desse céu. Lamber seu visco luminoso e me deitar sobre ele como num enorme colchão invertido sobre as estrelas ou como na capota de um automóvel brilhante e cromado. Agora eu queria era fuder com o céu dentro da igreja. Foda-se a igreja, foda-se o céu. Olhando a trama mais de perto, o visitante atento poderá constatar as inúmeras cores que formam essa tela. São tantas as coisas que ele pode perceber. Com tanta coisa ele pode se alegrar. A tela de cinema. A estrela. A estrela de cinema. O cinema



comercial. O comércio. O comércio dos corpos. E aí voltamos ao espaço do pecado ou ao pecado do espaço. O espaço que penetra e é penetrado. Um espaço que sua.

La toile d'Edson Barrus

<< La Toile se construit dans l'adversité. >>

L'installation créée par Edson Barrus dans l'église des Trinitaires à Metz, dans le cadre de un Été brésilien, est singulière à plus d'un égard. Son titre: Toile indique un état et plus précisément un plan dans l'espace. La Toile occupe un espace indépendamment de son support. Le titre français partage avec la traduction portugaise des similarités de compréhension et d'extension qui vont de la référence picturale, au réseau, en passant par le champ cinématographique.

Marcos Martins atualmente é professor na Escola Superior de Desenho Industrial, ESDI, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Artigo submetido aos avaliadores em 12/04/2016

Artigo avaliado em 09/08/2016